

Conferência
Políticas para a Educação e Cidadania Fiscal
IPL - 2 de maio de 2019

Exmo. Senhor Secretário de Estado dos Assuntos fiscais, Dr. António Mendonça Mendes

Exma. Sr.^a Secretária de Estado Adjunta e da Educação, Prof.^a Alexandra Leitão

Exmo. Senhor Prof. Eduardo Paz Ferreira

Exma. Sr.^a Diretora Geral da Autoridade Tributária, Dr.^a Helena Borges

Exma. Sr.^a Subdiretora-Geral da Educação, Dr.^a Eulália Alexandre

Exma. Sr.^a Bastonária do Ordem dos Contabilistas Certificados, Dr.^a Paula Franco

Exma. Sr.^a Prof.^a Liliana Pereira

Exmo. Sr. Presidente do ISCAL, Prof.^o Orlando Gomes

Exma. Sr.^a Prof.^a Clotilde Palma, coordenadora do projeto “Educação e Cidadania Fiscal” e demais colegas investigadores envolvidos.

Caros Colegas,

Minhas Senhoras

Meus Senhores

É com grato prazer que participo nesta conferência “Políticas para a Educação e Cidadania Fiscal”, um dos resultados do projeto “Educação e Cidadania Fiscal” financiado pelo Portugal 2020/Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Este projeto é coordenado pela Prof.^a Clotilde Palma, docente do ISCAL, integrando investigadores de diferentes instituições.

Não me vou debruçar sobre a análise dos resultados do projeto, porque essa tarefa coube, e cabe, a especialistas da área. Eu, nestas minhas breves palavras, fico-me pela constatação dos resultados obtidos e pela importância da sua disseminação na sociedade, sendo, certamente, esta iniciativa um bom contributo neste sentido.

Este trabalho insere-se nos domínios da investigação, do desenvolvimento e da inovação, componentes que, no ensino superior, possuem a mesma relevância e prestígio que o binómio ensino-aprendizagem, sendo um sustentáculo para o seu desenvolvimento.

Tão importante como transmitir conceitos científicos, ensinar abordagens ou técnicas específicas, surge a componente da investigação, indispensável à evolução do conhecimento, e a formação do indivíduo para o exercício da cidadania.

Só existe ensino superior se houver insatisfação com o conhecimento atual, ousadia para avançar mais além na procura de conhecimento novo e capacidade crítica para avaliar os resultados e, eventualmente, introduzir as

correções e as melhorias apropriadas. Só existe ensino superior se a academia for capaz de colocar os resultados obtidos ao serviço da sociedade, sendo necessário encontrar os meios que permitam a sua disseminação.

Devo realçar aqui uma afirmação do filósofo da ciência Karl Popper: *“Enquanto toda a gente é afetada pelo aumento do conhecimento, comparativamente poucas pessoas contribuem para ele”*.

Assim, o conhecimento científico é um forte motor da economia e, através dela, com a justa repartição das mais-valias, um fator de coesão e bem-estar social. Contudo, para que esta repartição seja justa é necessário o respeito de valores e de princípios éticos. Valores de que a academia deve ser uma reserva, contribuindo para a formação do indivíduo, preparando-o para o exercício responsável e participado do profissional e, simultaneamente, do cidadão.

Caros Colegas,

Minhas Senhoras

Meus Senhores

É verdade que se assiste hoje a um crescente número de empresas, especialmente as tecnologicamente mais desenvolvidas que, cientes da importância do conhecimento novo para o seu desenvolvimento, perspetivando prevalência no seu sector de negócio, tem vindo a dar o seu contributo ao avanço científico e tecnológico, quer através de centros de investigação próprios, quer através de financiamento de projetos da academia, visando disponibilizar à sociedade novos equipamentos, produtos ou ferramentas.

Contudo, quer de forma direta, quer indireta, continua a ser o estado o principal financiador da atividade de investigação e de desenvolvimento.

Nesta senda o Politécnico de Lisboa incentiva os seus docentes e discentes a envolverem-se em atividades de criação do conhecimento novo, quer seja científico, tecnológico, cultural ou artístico, componentes que, parecendo disjuntas, andam próximas.

Este incentivo não se materializa só em meras palavras. O Politécnico de Lisboa tem vindo a promover concursos para apoio a projetos internos, nas áreas científicas onde se inserem as nossas unidades orgânicas: ciências sociais, artes e tecnologia e engenharia.

No próximo dia 13 de maio realiza-se a assinatura dos contratos de execução dos 47 projetos selecionados na quarta edição deste concurso. Até ao momento foram ou estão sendo apoiados 188 projetos ascendendo o montante de financiamento a cerca de 1 milhão de euros.

Caros Colegas,

Minhas Senhoras

Meus Senhores

O Politécnico de Lisboa está grato a todos os Colegas intervenientes neste projeto, cujos resultados permitiram a realização deste seminário e congregar neste fórum diversas individualidades com um leque variado de competências; desde de responsabilidades governativas, a gestores e a académicos de reconhecida competência nos domínios da fiscalidade, do direito e da formação para a cidadania.

Em ciência, no desenvolvimento, na inovação, na cultura, na transferência de conhecimento, o trabalho nunca está concluído.

Na expectativa de que este seminário seja um espaço de liberdade onde a discussão, a capacidade crítica e a entreaajuda dos decisores políticos e académicos prevaleçam, extravasem a academia e sejam colocados ao serviço do país, apresento, em nome do Politécnico de Lisboa, a todos os que participam nesta conferência votos de bom trabalho.

Muito Obrigado,

Disse,

Elmano Margato

Instituto Politécnico de Lisboa, 3 de Maio de 2019